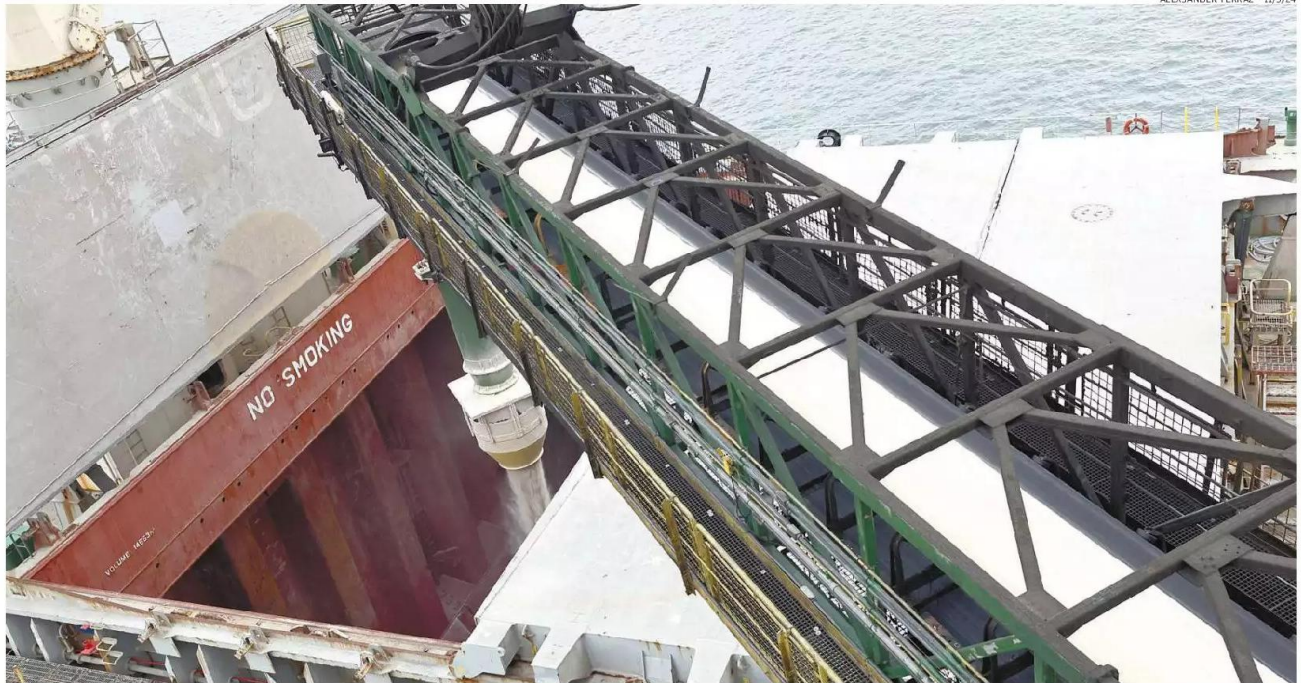


PORTO & MAR

Telefone 2102-7272 E-mail portoemar@grupo-tribuna.com



ALEXSANDER FERRAZ - 11/5/24

Movimentação de açúcar foi de 8,83 milhões de toneladas no cais santista no primeiro semestre de 2025, queda de 26,8% em comparação a 2024, segundo a Autoridade Portuária

Entidades do agro defendem união para cobrança de soluções logísticas

Associações alertam que os custos extras de transporte e armazenagem reduzem a competitividade do Brasil

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

Associações ligadas ao agronegócio e à exportação de commodities defendem que as entidades que representam a carga precisam atuar de forma conjunta para cobrar soluções logísticas do Governo Federal e leis do Congresso Nacional que garantam maior competitividade ao Brasil no comércio internacional. Representantes das entidades debateram o tema na última quinta-feira, durante evento em Santos.

O presidente do Comitê de Logística da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), Brenno Queiroz, defende a aproximação entre as entidades. Segundo ele, o setor de algodão, que em 2024 consolidou o Brasil como maior exportador mundial e terceiro em produção, já vivencia, há pelo menos cinco anos, um processo de debate estruturado. “O impacto é claro: quem perde competitividade é o Brasil. Somos nós,

exportadores, que temos de justificar atrasos e custos adicionais ao mercado internacional. Em 2024, movimentamos mais de 200 mil TEU (unidade de medida equivalente a um contêiner padrão de 20 pés), com crescimento de 10% ao ano, mas a infraestrutura está atrasada em relação à produção. Precisamos nos unir e apresentar dados para pedir soluções para os gargalos”, ressaltou.

AMADURECIMENTO

O diretor-presidente da Associação Logística Brasil, André Seixas, foi enfático. “Sem carga, não existe logística”. Para ele, o amadurecimento do setor passa pela capacidade das entidades de atuar de forma integrada, aceitando divergências e evitando protagonismos isolados. “Temos que agregar, e não excluir. Só vamos avançar quando as associações forem mais unidas. Outro ponto é a presença em Brasília: estamos discutindo portos, navegação e proje-

PARTICIPAÇÃO

Representantes das associações acreditam que é necessário uma presença mais forte do setor nas discussões políticas com o Governo Federal e integrantes do Legislativo.

As entidades lembraram que o que acontece em Brasília recai diretamente sobre os custos dos setores como agronegócio, siderurgia e mineração.

tos de lei que impactam diretamente a logística. Se não atuarmos juntos, outros setores definirão as regras por nós”, advertiu.

Seixas reforçou que as entidades precisam se dar conta de que o que acontece em Brasília recai diretamente sobre os custos do agro, da siderurgia, da mineração, de todos os setores”, disse.

“Hoje, a carga tem voz. Mas, para ser ouvida, precisamos de investimentos, dados técnicos, atuação estratégica no Congresso Nacional e apoio dos associados às suas entidades.

O fortalecimento das associações é fundamental para que possamos cobrar soluções efetivas e garantir que o Brasil não perca espaço no comércio global”, diz Seixas.

REFLEXOS

O diretor técnico do Conselho dos Exportadores de Café (Cecafé), Eduardo Heron, destacou que os gargalos logísticos se refletem diretamente no custo de transporte e armazenagem, elevando despesas como demurrage e detention (cobranças por sobreestadia de contêineres na importação e exportação).

“Se trabalharmos juntos, com uma pauta logística bem direcionada, podemos mostrar ao Governo a gravidade da situação. Apesar dos recordes de produção, o agronegócio brasileiro paga uma conta muito cara. É papel da carga identificar os problemas, se articular e evitar prejuízos que vêm se acumulando”, afirmou.

Heron ressaltou que a Autoridade Portuária de

Santos (APS), o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) têm acolhido discussões técnicas, mas frisou que a iniciativa precisa partir das associações. “É a carga que deve construir e conduzir uma pauta coordenada, porque os impactos recaem sobre o setor produtivo”, completou.

Os representantes reforçaram que a defesa da modicidade tarifária — princípio que busca garantir preços justos e acessíveis para serviços portuários — deve estar no centro das discussões. A meta é equilibrar os interesses das concessionárias com os dos usuários, de modo a preservar a competitividade do país.

A discussão ocorreu no 1º Sugar Day, promovido pela Associação Comercial de Santos (ACS), em parceria com a Associação de Exportadores de Açúcar e Alcool (Aexa).